

Quero continuar a ser professor!

Precisamente há 10 anos iniciava o meu ano de estágio na Escola Secundária Filipa de Vilhena, no Porto. Tenho sido, quase sempre, das caras mais novas na sala de professores (e já lá vão nove escolas), mas, nos dois últimos anos, já tem acontecido não ser o mais novo. O que é bom sinal! Sinal de que, dez anos depois do meu estágio curricular, há quem esteja a começar os primeiros anos como professor. Estranhamente (ou não), há uma pergunta que quase todos os anos me fazem: *“Tens mesmo a certeza que queres continuar a ser professor? Olha que ainda vais a tempo de mudar!”*. E lá explico que sim, tenho mesmo a certeza, porque, se quisesse mudar, já teria tido oportunidade, não é verdade?

Todo o trabalho desenvolvido com os meus alunos ao longo destes anos contribuiu para a minha vontade em continuar a ser professor. Certamente, tal como muitos colegas, ouço de alguns alunos que gostariam que continuasse a ser seu professor no ano seguinte. E lá explico que ainda não sou efetivo na escola e, por isso, não há garantias de que fique. Continuo o trabalho e aguardo o que a sorte do ministério me reserva para o ano seguinte.

Apesar da vontade de muitos colegas, como eu, em continuar a ser professores, a instabilidade da profissão também comprometeu a demografia atual das salas de professores. Há uns anos a esta parte, verificamos um número de aposentações de professores elevado. Esta situação torna-se um obstáculo à escola, porque a entrada de novos professores (agora e no passado mais recente) não conseguiu compensar as referidas aposentações. *“... um estudo de diagnóstico de necessidades docentes, realizado pela Universidade Nova de Lisboa (...) aponta que, em média, até ao ano letivo 2033/2034, as escolas vão perder para a reforma cerca de 4000 professores por ano.”* Foi também notícia, no jornal Observador: *“No ano letivo de 2025/26 aposentaram-se 3295 professores do ensino básico e secundário e educadores de infância.”* É um assunto que carece da nossa atenção, porque, para além da necessidade de professores efetivos nas escolas, fica em causa o intercâmbio de conhecimentos entre os mais experientes e as novas gerações.

A instabilidade do corpo docente contribui, certamente, para aprendizagens mais deficitárias, sendo um dos fatores a considerar na compreensão dos resultados do PISA para a disciplina de matemática, agora conhecidos.

O Profmat deste ano, em Seia, pareceu-me ser um bom exemplo de rejuvenescimento do corpo docente! E, para que amanhã haja professores, é necessário que os de hoje vivam também essa vontade de serem agentes ativos na escola. É, também, da nossa responsabilidade ajudar a que a nossa profissão não entre em “vias de extinção”. Quando ouvirmos um aluno nosso dizer “Quando for grande quero ser professor!”, incentivemos! Profissionais com vontade precisam-se!

A escola faz-se com vontade de estar, vontade de ser escola, vontade de ser professor! Os nossos alunos merecem o melhor de nós, tal como nós próprios merecemos a nossa melhor versão!

Nós professores, temos a tarefa de ajudar os nossos alunos a construir aprendizagens. Existem cada vez mais fontes de transmissão de conhecimento e, nós, somos mais uma. Mas temos uma obrigação: contribuir para a formação de bons cidadãos, com valores de respeito pelo outro e pelo mundo que nos rodeia. Por isso, também é na escola que se concretiza o futuro para termos melhores pessoas. É grande a responsabilidade que temos, mas, ao mesmo tempo, muito bela!

Nós, professores, sabemos bem a importância dos conhecimentos matemáticos. A título de exemplo, sabemos como é importante ter conhecimentos de geometria (como saber se o sofá que compramos para a nossa casa passará na porta de entrada?), de números e dinheiro (apesar de as notas e moedas serem cada vez mais escassas, convém não nos deixarmos enganar nos trocos que recebemos!), assim como de estatística e métodos eleitorais (num mundo em que cada vez é mais necessário compreender quem nos lidera).

A matemática tem uma palavra a dizer! As Aprendizagens Essenciais de Matemática A apresentam, na sua introdução: *“A sociedade e o mundo contemporâneos, marcados pela globalização, crescente digitalização, conectividade e automatização, e por uma aceleração do desenvolvimento tecnológico, enfrentam desafios nos quais o conhecimento matemático adquire um papel essencial (...) Esse poder matemático deve ser parte integrante da educação de todos os cidadãos, incluindo conhecimentos e capacidades que os jovens transportarão para a sua vida pessoal, social e profissional.”* Está tudo dito!

Por curiosidade, questioneei o ChatGPT sobre o que é ser professor: *“Ser professor é muito mais do que transmitir conteúdos. É ensinar, orientar e contribuir para a formação de outras pessoas, ajudando-as a desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e pensamento crítico. (...)”*. Precisamos que a Inteligência Artificial nos diga o que é ser professor? Não! O certo, é que corrobora aquilo que motivou a grande maioria de nós a ser professor. Se, por um lado, fico surpreendido pela resposta, até emocional, que a IA me deu, por outro, fico contente com o que li.

A propósito da IA, tem havido algumas vozes proféticas que colocam em causa a nossa profissão. É certo que esta ferramenta veio para ficar e ainda temos muito a aprender com ela. Contudo, a própria IA esclarece: *“Ser professor é muito mais do que transmitir conteúdos.”* Acho que só nós, seres humanos, racionais e com emoções, conseguimos esse *“muito mais”*. Por isso, fiquemos tranquilos e, sobretudo, confiantes e motivados para o presente e o amanhã da nossa profissão tão bonita, pois *“a confiança é uma máquina de construir hipóteses de amanhã.”* como nos lembra, D. Tolentino de Mendonça.

E sim, quero continuar a ser Professor!

TIAGO COELHO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE GONDOMAR